

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

MERCADO INTERNO

Janeiro continuou com tendência de queda nos preços, justificada pelo comportamento sazonal da produção. Na média das dez principais regiões produtoras, os preços recebidos pelo produtor estão cerca de 9,4% menores em relação ao mesmo período de 2021, com queda mais relevante para os estados do Sul do país, cuja variação

média foi de 11,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Diante da menor oferta, limitada pelos altos custos de produção e adversidades climáticas, os preços ainda têm encontrado sustentação, apesar do declínio registrado. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 1% na média das dez principais regiões produtoras.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jan/21	Mês anterior	jan/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,42	R\$ 2,27	R\$ 2,32	-4,0%	2,1%
Paraná	R\$ 2,33	R\$ 2,12	R\$ 2,11	-9,4%	-0,5%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,21	R\$ 1,97	R\$ 1,96	-11,2%	-0,5%
São Paulo	R\$ 2,37	R\$ 2,01	R\$ 2,04	-14,0%	1,5%
Santa Catarina	R\$ 2,26	R\$ 1,88	R\$ 1,88	-16,9%	0,0%
Goiás	R\$ 2,33	R\$ 2,06	R\$ 1,95	-16,3%	-5,4%
Rondônia	R\$ 2,02	R\$ 1,68	R\$ 1,59	-21,3%	-5,3%
Rio de Janeiro	R\$ 2,13	R\$ 2,08	R\$ 2,05	-3,8%	-1,5%
Mato Grosso	R\$ 1,87	R\$ 1,83	R\$ 1,78	-4,6%	-2,7%
Bahia	R\$ 2,01	R\$ 1,98	R\$ 1,93	-3,9%	-2,6%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,76	R\$ 3,59	R\$ 3,57	-5,1%	-0,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,73	R\$ 3,53	R\$ 3,31	-11,2%	-6,2%
Goiânia - GO	R\$ 3,82	R\$ 3,86	R\$ 3,85	0,9%	-0,3%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,63	R\$ 3,24	R\$ 3,12	-14,1%	-3,6%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 3,77	R\$ 3,73	R\$ 3,83	1,5%	2,7%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,84	R\$ 3,96	R\$ 4,15	8,0%	4,8%
Goiânia - GO	R\$ 3,93	R\$ 3,94	R\$ 3,97	1,0%	0,7%
Salvador - BA	R\$ 4,55	R\$ 4,20	R\$ 3,99	-12,3%	-5,1%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2022).

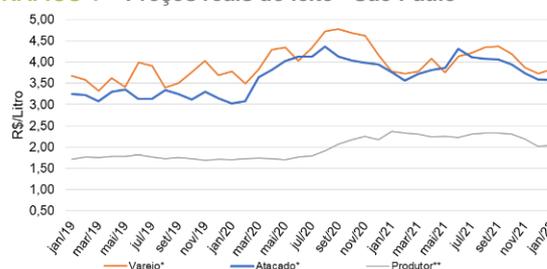
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 2,6% menores em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, a queda foi de 8,1%, com variações mais expressivas em Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo esboçou ligeira reação de alta em relação a dezembro de 2021.

Além da maior produção sazonal, o consumo permanece retraído e os indicadores econômicos não mostram reversão a curto prazo, dificultando, portanto, a transferência de preços junto aos canais de distribuição e forçando indústrias a reduzirem as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2022).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

Preços ao produtor

Os valores recebidos pelo produtor demonstraram comportamento de estabilidade em relação ao mês anterior. Porém, em comparação ao mesmo período de 2021, nas dez principais regiões produtoras os valores acumulam queda de 9,4%. A maior oferta sazonal, os altos custos de produção, as adversidades climáticas e o mercado interno fragilizado permanecem inviabilizando o repasse dos custos, cujos sucessivos aumentos têm espremido as margens de rentabilidade, puxados, principalmente, pelos grãos, fertilizantes, corretivos e combustíveis. Conforme o Cepea, os adubos e corretivos valorizaram 79,85% em 2021, seguidos pelos suplementos minerais, com alta de 32,37% no ano.

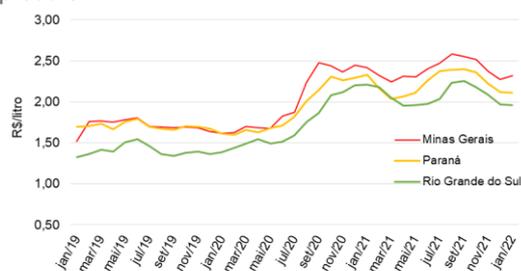
Preços leite spot

As cotações do leite spot, em janeiro, apresentaram discreta estabilidade em comparação com o mês anterior, na média das praças pesquisadas. As adversidades climáticas e os custos de produção têm impactado numa menor oferta de leite no campo, em comparação com anos anteriores, aumentando a disputa das indústrias e dando relativa sustentação aos preços do leite spot. Além disso, nesse período, é iniciado a transição para a época de menor produção, a qual tende a refletir positivamente nos preços.

Produção de leite

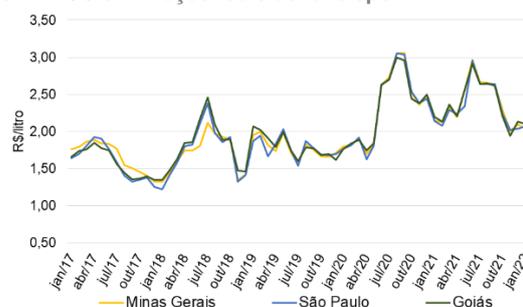
Os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre, do IBGE, mostram uma redução de 5,7% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2020. Em relação ao trimestre anterior, a captação foi 3,6% maior, dada a maior oferta sazonal, como pode ser observado no Gráfico 4. Entretanto, o aumento sazonal deste ano foi menor que o esperado para o período. No acumulado do ano, há uma produção 2,5% inferior a 2020. A menor produção interna é reflexo dos altos preços de insumos, combustíveis e energia, bem como das adversidades climáticas, que impactam diretamente na qualidade e disponibilidade de pastagens, além da elevação dos preços dos grãos. Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo e a forte demanda por insumos para a safra 2021/22, os custos de produção têm registrado altas sucessivas. A redução na produção anual foi sentida no país inteiro, a qual recuou a patamares apenas 3% maiores que em 2017.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



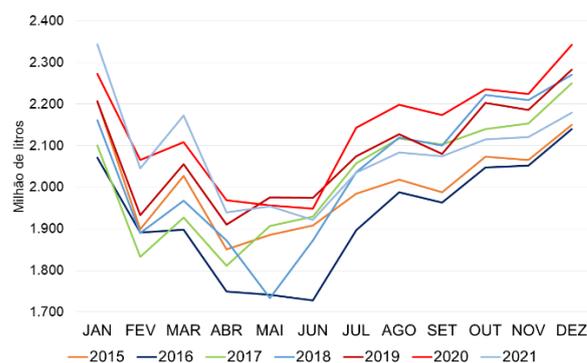
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2022).

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais), IBGE (IPCA janeiro de 2022).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (janeiro de 2022).
Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.634.591	2,5%	2,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	2,8%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	-10,2%	-3,0%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	-0,6%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	0,9%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	23,0%	15,4%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	10,5%	10,0%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	3,7%	1,6%	25,4%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	1,8%	-0,2%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	-3,1%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	-1,3%	1,8%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	1,9%	1,4%	39,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	6,4%	6,4%	13,7%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	4,8%	4,4%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	2,5%	0,7%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	4,5%	3,7%	38,0%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	-5,0%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	-4,6%	2,1%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	-4,2%	1,1%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (até terceiro trimestre 2021). Elaboração: Conab.

Destaque Estadual: Goiás

O preço recebido pelo produtor, em Goiás, saiu de R\$2,11 em janeiro de 2021, para R\$1,95 em janeiro de 2022, redução de 7,6%.

Com relação aos custos de produção, o aumento nos preços de volumosos, concentrados, suplemento mineral e combustíveis vem estreitando as margens de rentabilidade, acompanhando o cenário do restante do país. A adubação de pastagens teve leve redução, em função dos elevados preços dos fertilizantes. Os custos com ração também aumentaram significativamente, em função do aumento dos itens que a compõe, como o farelo de soja, sorgo e milho. Embora seja natural a variação ascendente nos preços dos insumos de junho a novembro, aumentando os custos de uma forma geral para o produtor, 2021 foi marcado por altas ainda mais significativas.

Outro ponto a ser observado é a substituição de áreas de pastagens por cultivo de lavouras anuais, como soja

e milho. Muitas áreas destinadas à pecuária de leite perderam espaço em função da maior rentabilidade dos grãos.

Devido às recorrentes altas nos preços dos grãos, o produtor de leite tem recorrido com mais frequência a outras alternativas para alimentação do rebanho. E a silagem de milho, que em Goiás costuma ter o pico de colheita em meados de abril, já tem sido fornecida aos animais com certa antecedência, onde já se observam colheitas pontuais no centro do estado e em municípios de bacia leiteira. Além da silagem de milho, o sorgo também tem se apresentado como opção para os produtores. O estado é o maior produtor de sorgo no Brasil, com plantio concentrando-se em março.

Por fim, além dos já citados, o milheto vem despontando como fonte de alimentação animal e é utilizado para a produção de silagem e fardos de feno.

Relação de troca

Com as sucessivas valorizações nos preços de milho e soja, a relação de troca permaneceu em queda nas praças pesquisadas. Os custos também seguem elevados devido às altas nos preços de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais. No Paraná, a relação leite/milho está 18,1% inferior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 10%. Quanto à soja, houve melhora de 21,9% em comparação com o mesmo

período de 2021, mas uma queda de 11,6% em relação a dezembro. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,31 quilo de milho e 0,78 quilo de farelo de soja.

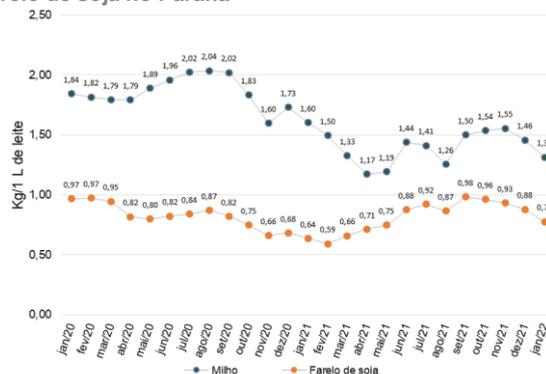
Em São Paulo, a relação de troca leite/milho também foi 6,9% inferior a dezembro/21 e cerca de 19,5% menor que em janeiro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,28 quilo de milho.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

Com um custo operacional efetivo cada vez maior e uma significativa perda no seu poder de compra, o pecuarista não tem conseguido realizar outros investimentos necessários, cujo reflexo já é sentido no menor volume de leite captado em 2021, agravado por questões climáticas adversas.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



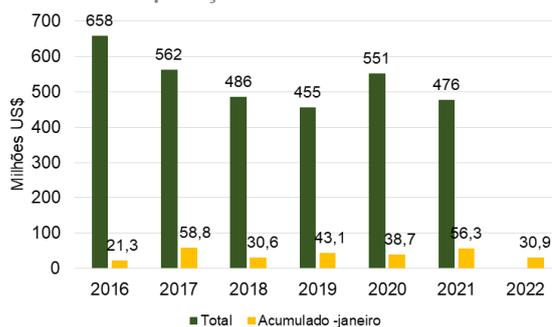
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

A importação, em janeiro, em termos de valor em dólar, foi 45% menor que no mesmo mês do ano passado, confirmando as expectativas de queda. Considerando o leite em pó, responsável por 58% das importações em janeiro, em termos de volume, foi importado 59% a menos que o mesmo período de 2021. E, em termos de valor, a queda foi de 53%. Com o real desvalorizado e o mercado interno enfraquecido, a competitividade dos produtos importados é cada vez menor. E, nesse cenário, a tendência é que o baixo fluxo de importação não se reverta no curto prazo, além de não vir a pressionar a queda de preços no mercado interno.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



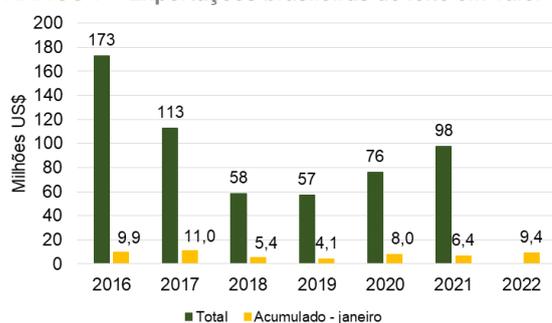
Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Seguindo a tendência de alta nos volumes exportados ao longo do segundo semestre de 2021, em janeiro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 47% a mais que o mesmo período do ano passado. Em comparação com o mês anterior os volumes exportados em janeiro apresentaram alta de 8,4%. Leite em pó e leite condensado foram responsáveis por quase metade de todo volume exportado durante o mês, cujo principal destino foi a Argélia.

Com o câmbio favorável às exportações e a demanda interna aquém da expectativa, o mercado externo tem sido um canal de escoamento viável. Entretanto, essa via de comercialização não contempla a maior parte da produção nacional e, nessa seara, a produção de leite no país em 2021 foi menor que o ano anterior.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Adversidades climáticas;	Novas variantes de Covid-19.
Transição para o período de menor produção.	

Expectativa: com a transição para o período de menor produção, espera-se que os preços encontrem sustentação no campo. Entretanto, os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes, combustíveis e energia elétrica. Esse cenário deve pesar para o setor garantir elevação nos preços, porém devem permanecer as estreitas margens de rentabilidade no médio prazo. O consumo retraído, em razão do cenário macroeconômico do país, também deve pesar para manter a dificuldade em repasse dos preços ao mercado consumidor. A dinâmica continua desfavorável para as importações mas a janela de exportações deve se manter.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, os preços internacionais continuaram subindo em janeiro, puxados pelo aumento da demanda mundial e uma oferta limitada, ultrapassando valores registrados em 2014, período de pico de preços.

O leite em pó, tanto integral quanto desnatado, bem como a manteiga, têm tido os maiores aumentos. Os países produtores vêm com uma produção aquém do esperado, em razão de problemas climáticos no Hemisfério Sul, especialmente Nova Zelândia e Brasil, bem como altas recorrentes dos insumos agrícolas, os quais tem elevado demasiadamente os custos de produção, desestimulando a atividade.

A China segue com volumes crescentes de compras e, com o petróleo valorizado, as importações de derivados lácteos nos países petrolíferos também têm aumentado, a exemplo da Argélia e Oriente Médio. Tal cenário vem causando pressão altista nos preços mundiais.

Na América do Sul, o *La Niña* levanta preocupações em todo o continente com perdas concretas na safra de grãos 2021/22, bem como na disponibilidade e qualidade de pastagens, elevando os custos nas fazendas. Além disso, as dificuldades com aumento dos custos logísticos, a elevação nos preços dos alimentos e a desvalorização das moedas, já são sentidas nas indústrias e os laticínios relatam dificuldades em repasse

nos preços. Nesse cenário, as exportações, em termos de volume, da Argentina e Uruguai em 2021 foram menores que o esperado, e as importações no Brasil registraram queda expressiva.

Já na Oceania, apesar das adversidades climáticas e da escassez de mão de obra no campo, bem como de dificuldades logísticas que têm limitado a produção mundial como um todo, o cenário para o leite tem melhorado com o aumento nas vendas tanto no mercado interno quanto externo. Com uma alta procura pelo produto, os preços nas fazendas estão em patamares elevados. A expectativa é de que a pressão altista nos preços se mantenha no médio prazo, puxada por um aumento do interesse de compra do Oriente Médio, Sudeste Asiático, bem como de alguns mercados Africanos.

Na Europa, com a demanda aquecida, estoques enxutos e custos de produção elevados os preços continuam encontrando sustentação para aumentos. O leite em pó integral tem registrado preços acima dos praticados pela Oceania. Com um mercado mundial aquecido, os compradores estão impulsionados por disponibilidade imediata de produto e logística, sendo o preço um fator secundário neste momento.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jan/21	Mês anterior	jan/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.362,5	3.600,0	3.637,5	8,2%	1,0%
Leite em pó desnatado	3.156,3	3.150,0	3.287,5	4,2%	4,4%
Oceania					
Leite em pó integral	3.337,5	3.962,5	3.956,3	18,5%	-0,2%
Leite em pó desnatado	3.200,0	3.718,8	3.862,5	20,7%	3,9%
Manteiga	4.625,0	5.800,0	5.962,5	28,9%	2,8%
Queijo Cheddar	4.062,5	5.181,3	5.568,8	37,1%	7,5%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.418,8	4.650,0	4.856,3	42,0%	4,4%
Leite em pó desnatado	2.768,8	3.737,5	3.893,8	40,6%	4,2%
Manteiga	4.118,8	6.218,8	6.700,0	62,7%	7,7%
Soro em pó	1.031,3	1.318,8	1.375,0	33,3%	4,3%

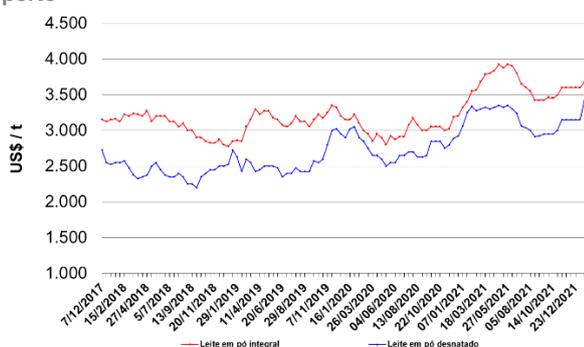
Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em fevereiro de 2022.

*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

Leite e Derivados

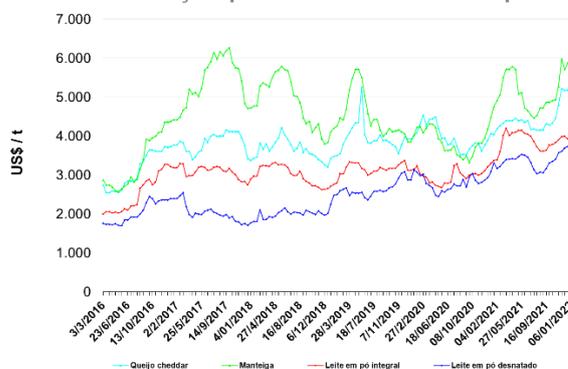
JANEIRO DE 2021

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



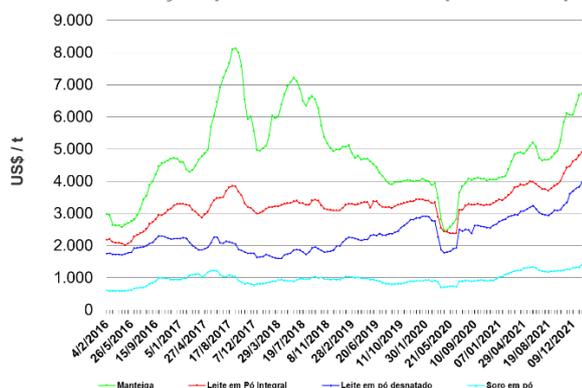
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

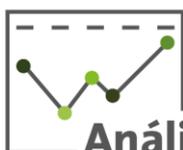
Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Varição 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2021

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida;	Novas variantes de Covid-19;
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado.
Custos de produção e operacionais elevados;	
Regulamentações ambientais.	

Expectativa: com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Com uma demanda crescente da China e de países petrolíferos por produtos lácteos, bem como a retomada da economia no mundo, os preços ainda devem encontrar sustentação para aumentos no mercado internacional.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse movimento de queda deve persistir no médio prazo. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam encontrando sustentação, sendo os maiores já registrados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
 Fabiano Borges de Vasconcellos
 Gabriel Rabello Correa
 Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)
 Rogério César Barbosa (Goiás)